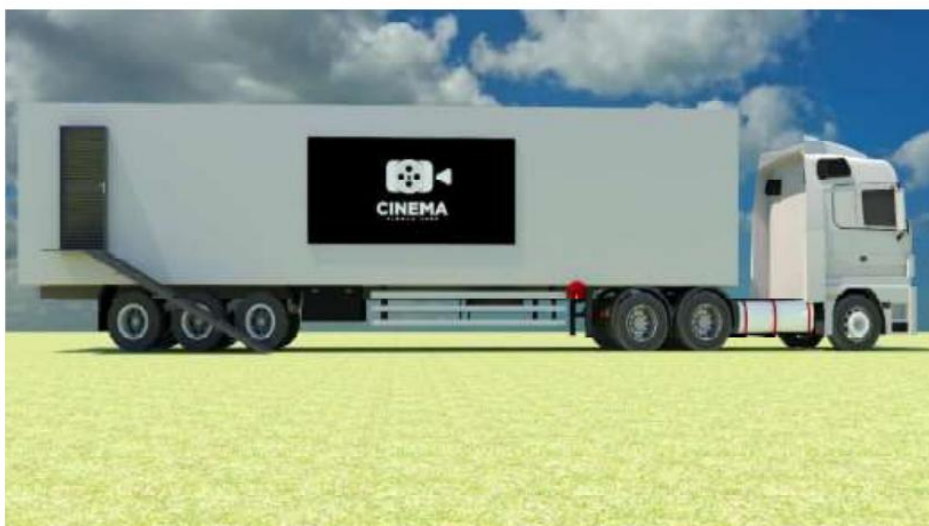


PLANO DE TRABALHO

PROJETO CARAVANA DA MALÁRIA

Cinema itinerante, educação em saúde e mobilização escolar para prevenção da malária em Boa Vista/RR



VERSÃO ESTRUTURADA PARA TRANSPARÊNCIA INSTITUCIONAL

0. APRESENTAÇÃO E SUMÁRIO EXECUTIVO

Entidade proponente	APAS - Associação de Proteção e Amparo Social
Projeto	Carreta Cinema - Malária.
Objeto	Promover acesso inclusivo ao cinema e educação em saúde sobre malária por meio de unidade móvel, filmes educativos e atividades de conscientização.
Município	Boa Vista - Roraima.
Público prioritário	Crianças e adolescentes de 5 a 15 anos matriculados em escolas públicas municipais, com prioridade para comunidades periféricas e com menor acesso a atividades culturais.
Abrangência	Escolas municipais e, quando pactuado, centros comunitários e espaços públicos adequados no município de Boa Vista.
Equipe prevista	26 profissionais distribuídos entre coordenação, áreas pedagógica, cinema, logística, finanças, assistência social, nutrição, apoio administrativo, exibição, limpeza, manutenção e assessoria jurídica.
Prazo referencial	12 meses, sujeito à adequação ao instrumento formal, ao cronograma financeiro e ao calendário escolar.
Estratégia central	Cinema itinerante + conteúdo educativo validado + mediação pedagógica + atividades interativas + monitoramento de participação e aprendizagem.

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Carreta Cinema - Malária é uma iniciativa socioeducativa que integra cultura, lazer e promoção da saúde. A unidade móvel permitirá levar sessões de cinema a escolas e comunidades com menor acesso a equipamentos culturais, transformando a exibição audiovisual em oportunidade de aprendizagem, diálogo e mobilização preventiva.

Razão social	Associação de Proteção e Amparo Social - APAS.
Endereço institucional	Avenida Vasco da Gama nº 3691 Acupe, Salvador/BA, CEP 40.290-350.
Natureza da intervenção	Ação cultural, pedagógica e preventiva em saúde pública, complementar às atividades educacionais e de vigilância em saúde.
Eixos temáticos	Malária; transmissão; vetores; sinais e sintomas; diagnóstico; adesão ao tratamento; proteção individual; ambiente; cidadania; participação comunitária.
Produtos centrais	Conteúdo audiovisual educativo, sessões itinerantes, atividades interativas, materiais pedagógicos, registros de participação e relatórios de monitoramento.
Unidade de execução	Carreta adaptada para cinema, com estrutura audiovisual, climatização, acessibilidade e condições de segurança compatíveis com o público escolar.

2. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

A malária permanece como relevante problema de saúde pública na Região Amazônica. O projeto técnico destaca a situação de Roraima, a circulação entre áreas urbanas, rurais, indígenas, garimpos e regiões de

fronteira, bem como os desafios de vigilância, diagnóstico oportuno, continuidade do tratamento e comunicação com populações diversas.

Em Boa Vista, a mobilidade de pessoas e a presença de grupos com diferentes condições sociais e culturais demandam estratégias educativas acessíveis. Crianças e adolescentes constituem público estratégico por sua capacidade de aprendizagem e de compartilhamento de informações com familiares, contribuindo para a formação de hábitos de prevenção e para a procura oportuna por serviços de saúde.

O documento-base também identifica barreiras de acesso ao cinema, associadas a custos, distância e concentração dos equipamentos culturais. A carreta cinema enfrenta simultaneamente duas necessidades: democratizar o acesso à experiência cinematográfica e utilizar a linguagem audiovisual para comunicar conteúdos de saúde de maneira envolvente, memorável e adequada à faixa etária.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Promover o acesso inclusivo ao cinema e fornecer informações educativas sobre malária de forma lúdica e cativante para crianças e adolescentes, estimulando a conscientização, a adoção de comportamentos preventivos e a compreensão da relação entre saúde humana, ambiente e participação comunitária.

3.2 Objetivos específicos

1	Produzir conteúdo educativo Criar ou adaptar filmes e materiais audiovisuais sobre malária com linguagem apropriada às faixas etárias atendidas e validação técnica e pedagógica.
2	Realizar sessões acessíveis Levar a unidade móvel a escolas e comunidades, garantindo condições adequadas de acesso, conforto, segurança, visibilidade e participação.
3	Estimular reflexão e diálogo Promover debates, perguntas e respostas, dinâmicas e atividades complementares após as exhibições.
4	Fortalecer conhecimentos preventivos Abordar transmissão, vetores, sinais e sintomas, diagnóstico oportuno, tratamento e medidas de proteção individual e ambiental.
5	Formar multiplicadores Incentivar estudantes e professores a compartilhar informações corretas com famílias, colegas e comunidades.
6	Democratizar o acesso cultural Oferecer experiência cinematográfica a estudantes que possuem menor acesso a salas de cinema e atividades culturais.

4. PÚBLICO-ALVO E ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

O público prioritário é formado por crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas municipais e estaduais e professores de Boa Vista, especialmente residentes em bairros periféricos e comunidades com menor acesso a atividades culturais. Professores, equipes pedagógicas, familiares e representantes comunitários participarão como público indireto e multiplicador.

Segmento	Participação prevista
Crianças de 5 a 9 anos	Conteúdo mais visual, narrativo e lúdico, com mensagens simples e atividades de identificação e prevenção.
Crianças e adolescentes de 10 a 15 anos	Conteúdo com maior aprofundamento, situações-problema, debate, perguntas e estímulo à multiplicação das informações.
Professores e equipes escolares	Apoio à organização das turmas, mediação pedagógica, continuidade das atividades e avaliação da ação.
Familiares e comunidade	Público indireto alcançado pelas mensagens compartilhadas pelos estudantes e por materiais educativos.

A área de abrangência corresponde ao município de Boa Vista/RR. A seleção das escolas deverá considerar vulnerabilidade social, distância de equipamentos culturais, condições de acesso da carreta, segurança, infraestrutura para estacionamento, disponibilidade de energia e apoio da direção escolar.

5. METODOLOGIA E FLUXO OPERACIONAL

A metodologia combina audiovisual educativo, mediação pedagógica e participação ativa. Cada ciclo de atendimento será planejado com a escola e executado por equipe multiprofissional, garantindo preparação do conteúdo, organização logística, exibição, diálogo, avaliação e registro documental.

1	1. Articulação institucional Pactuação com as Secretarias de Educação e Saúde, definição das escolas, responsáveis, fluxos de comunicação, conteúdo técnico e calendário.
2	2. Diagnóstico e planejamento Mapeamento das escolas, público, faixa etária, acessibilidade, condições de estacionamento, segurança, energia, rotas e horários.
3	3. Desenvolvimento do conteúdo Roteirização, produção ou adaptação dos filmes, revisão técnica sobre malária, adequação pedagógica, edição, trilha sonora, legendas e recursos de acessibilidade.
4	4. Preparação da unidade móvel Vistoria da carreta, equipamentos audiovisuais, climatização, assentos, iluminação, saídas de emergência, extintores, limpeza e manutenção.
5	5. Mobilização da comunidade escolar Comunicação prévia, organização das turmas, autorização e orientações de participação, definição de responsáveis e horários.

6	6. Realização das sessões Acolhimento, orientações de segurança, exibição por faixa etária e acompanhamento da equipe de cinema e da escola.
7	8. Avaliação e registro Rrelatório da sessão, registro fotográfico autorizado.
8	9. Disseminação e continuidade Disponibilização dos conteúdos autorizados, retorno às escolas, articulação com professores e uso dos resultados em novas ações.

Roteiro-padrão de uma sessão

Etapa	Atividade	Tempo referencial
Acolhimento	Recepção da turma, apresentação do projeto, regras de segurança e contextualização.	10 min
Exibição	Apresentação do filme educativo adequado à faixa etária.	20 a 30 min
Mediação	Debate guiado, perguntas e respostas e reforço das mensagens centrais.	15 a 20 min
Atividade	Quiz, dinâmica, produção rápida ou jogo educativo.	10 a 15 min
Avaliação	Registro de participação, avaliação breve e orientações finais.	5 a 10 min

6. UNIDADE MÓVEL, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

A carreta cinema deverá funcionar como ambiente móvel de exibição e aprendizagem, oferecendo condições compatíveis com o público infantil e adolescente. A configuração final dependerá do projeto de engenharia, dos documentos do veículo, das licenças e das especificações previstas na contratação.

Checklist pré-sessão

Item	Verificação	Responsável
Acesso e estacionamento	Local nivelado, autorizado, seguro e compatível com manobra e permanência.	Logística
Energia e equipamentos	Alimentação elétrica, gerador/backup, projeção, som, iluminação e climatização testados.	Técnico de cinema
Segurança	Saídas desobstruídas, extintores, lotação, sinalização e orientações à equipe.	Coordenação/Manutenção
Acessibilidade	Condições de entrada, permanência e recursos de comunicação acessível verificados.	Assistência Social/Pedagógico
Conteúdo	Arquivo correto, faixa etária, legendas, duração e materiais da atividade conferidos.	Direção Pedagógica/Cinema
Higiene	Limpeza, assentos, superfícies e materiais organizados.	Serviços Gerais

8. CRONOGRAMA FÍSICO REFERENCIAL

O cronograma a seguir considera um ciclo de 12 meses. As datas deverão ser ajustadas ao instrumento de parceria, à liberação dos recursos, ao calendário escolar e à disponibilidade da unidade móvel.

Atividade	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
Articulação, pactuação e planejamento	•	•										
Contratações, seleção e mobilização da equipe	•	•										
Vistoria, adequação e preparação da carreta	•	•	•									
Produção/adaptação e validação dos filmes	•	•	•									
Mapeamento de escolas e elaboração de rotas		•	•	•								
Sessões e atividades educativas			•	•	•	•	•	•	•	•	•	
Monitoramento e relatórios periódicos			•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Avaliação consolidada e relatório final											•	•
Prestação de contas e transparência											•	•

9. EQUIPE, ATRIBUIÇÕES E GOVERNANÇA

A equipe prevista no projeto-base é composta por 26 profissionais. A execução deverá ser integrada, com definição formal de responsabilidades, fluxos de decisão e substituição de profissionais quando necessário.

Cargo	Qtd.	Principais atribuições
Coordenador Geral	1	Gestão integral, articulação institucional, supervisão das metas e validação dos relatórios.
Diretor de Cinema	1	Coordenação audiovisual, programação, qualidade da exibição e articulação com a equipe técnica.
Diretor Pedagógico	1	Contato com escolas, adequação por faixa etária, mediação pedagógica e avaliação de aprendizagem.
Diretor de Relações Institucionais	1	Relacionamento com órgãos, escolas, parceiros e comunidades.
Diretor de Logística	1	Rotas, deslocamentos, estacionamento, suprimentos e operação territorial.
Diretor Financeiro	1	Controle orçamentário, pagamentos, conciliações e apoio à prestação de contas.
Técnico de Cinema	1	Instalação, teste, operação e conservação dos equipamentos audiovisuais.
Assistente Social	1	Apoio à inclusão, acessibilidade, proteção social e adequação da abordagem comunitária.
Assistente Administrativo	4	Agendamentos, documentos, registros, listas, arquivos e suporte operacional.
Auxiliar de Exibição	4	Operação das sessões e apoio técnico conforme programação.
Auxiliar de Serviços Gerais	4	Limpeza, higienização e organização da unidade móvel.
Assistente de Exibição	4	Acolhimento, controle de público, apoio às atividades e suporte ao auxiliar de exibição.
Encarregado de Manutenção	1	Manutenção preventiva e corretiva da carreta e de seus sistemas.
Consultoria Jurídica	1	Apoio jurídico, contratos, conformidade documental e orientação institucional.
Nutricionista	1	Participação em debates e ações de promoção da saúde, quando compatível com o conteúdo programado.

Instâncias de governança

Instância	Composição	Responsabilidade
Coordenação Executiva	Coordenador Geral e diretores.	Decisões operacionais, gestão de cronograma, integração das áreas e resolução de impedimentos.
Núcleo Técnico-Pedagógico	Diretor Pedagógico, Diretor de Cinema, Assistente Social, Nutricionista e parceiros de saúde.	Validação de conteúdo, adequação por faixa etária, acessibilidade, mediação e avaliação.

Instância	Composição	Responsabilidade
Núcleo Logístico e Operacional	Diretor de Logística, Técnico de Cinema, Manutenção, exibição, serviços gerais e administrativos.	Rotas, funcionamento da unidade, segurança, limpeza, lotação e documentação das sessões.
Núcleo Administrativo-Financeiro	Diretor Financeiro, administrativos, consultoria jurídica e coordenação.	Contratos, compras, pagamentos, arquivos, transparência e prestação de contas.

10. SELEÇÃO, CAPACITAÇÃO E CONDUTA DA EQUIPE

A seleção deverá observar as qualificações previstas no projeto, análise documental, experiência, disponibilidade, capacidade de comunicação com o público escolar e compromisso com a proteção de crianças e adolescentes. O projeto-base prevê divulgação de vagas por meio do SINE e prioridade de oportunidades para pessoas em situação de vulnerabilidade social, jovens em busca do primeiro emprego e mulheres negras.

11. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E COMPROVAÇÃO

O monitoramento deverá ocorrer desde o planejamento até o encerramento, permitindo corrigir rotas, documentar a execução e demonstrar o alcance das metas. Os instrumentos serão padronizados e consolidados periodicamente pela coordenação.

Perguntas avaliativas

Dimensão	Pergunta
Alcance	As escolas, sessões e públicos previstos foram atendidos?
Qualidade	A exibição ocorreu com segurança, conforto, acessibilidade e qualidade audiovisual?
Aprendizagem	Os participantes ampliaram o reconhecimento de sintomas, prevenção e busca por diagnóstico?
Eficiência	Os recursos, rotas, equipe e tempo foram utilizados de forma adequada?
Sustentabilidade	Os materiais e conhecimentos permaneceram disponíveis para a escola e a comunidade?

12. RESULTADOS ESPERADOS

1	Ampliação do acesso cultural Estudantes com menor acesso a salas de cinema participarão de experiência audiovisual organizada e inclusiva.
2	Aumento do conhecimento Crianças e adolescentes reconhecerão melhor formas de transmissão, sinais, prevenção e necessidade de diagnóstico e tratamento.
3	Mudança de comportamento Estímulo à proteção individual, procura oportuna por atendimento e compartilhamento de informações corretas.
4	Participação comunitária Estudantes, professores e famílias atuarão como multiplicadores das mensagens de prevenção.

5	Integração saúde-educação-cultura Fortalecimento da articulação entre escola, vigilância em saúde, comunidade e entidade executora.
6	Materiais permanentes Filmes, guias e atividades poderão apoiar ações futuras, conforme direitos de uso e atualização técnica.
7	Melhoria da gestão Registros padronizados e indicadores permitirão acompanhar alcance, qualidade, ocorrências e resultados.

A eventual redução de casos de malária depende de múltiplos fatores e das ações integradas de vigilância, diagnóstico, tratamento e controle vetorial. O projeto contribuirá principalmente pela educação em saúde, mobilização e formação de comportamentos preventivos, sem atribuir isoladamente à intervenção resultados epidemiológicos de causalidade direta.

13. DISPOSIÇÕES FINAIS

A execução deverá observar o calendário escolar, as orientações das autoridades de saúde e educação, as condições de segurança e acessibilidade da unidade móvel, a proteção de crianças e adolescentes e os procedimentos de transparência e prestação de contas.